

SESSÕES DO PLENÁRIO

98ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de outubro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES “3º SECRETÁRIO”

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Cel. Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Luizinho Sobral, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo e Vando. (37)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 32 deputados e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Ângela Sousa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 25 e 26/09/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do dep. Targino Machado, comunicando sua ausência da sessão no dia 25/09/2012, devido a compromissos assumidos no mandato parlamentar.

Do dep. Targino Machado, comunicando sua ausência da sessão no dia 25/09/2012, devido a compromissos assumidos no mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Paulo Rangel pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, subo a esta tribuna neste momento apenas para registrar o meu espanto, pois isso vem, inclusive, a justificar e muito a judicialização do processo político eleitoral brasileiro, que foi o comportamento do Judiciário nas eleições ocorridas aqui na Bahia.

Infelizmente, Sr. Presidente, nós presenciamos situações em que cada promotor e cada juiz faziam a sua legislação específica e aplicavam a lei de sua forma: alguns de forma bastante exacerbada e outros de uma forma por demais branda. Inclusive, presenciei alguns absurdos. E, aqui, não vai nenhum tipo de lamento até porque não culpo o Judiciário por nenhuma derrota eleitoral. Mas vivemos situações em que contrariavam, totalmente, o especificado em regra geral e deveria ser seguido pelo Judiciário e pelo Ministério Público nas eleições.

Por exemplo, houve cidades como a de Canavieiras, onde a legislação prevê que os comícios podem ir até à meia-noite. No entanto, em Canavieiras, os comícios só podiam acontecer até às 22h.

Vivenciamos situações em que a regra geral e a legislação preveem que se pode usar camisas ou camisetas desde que tais vestimentas não contenham o número tampouco o nome dos candidatos. No entanto, assistimos a um absurdo.

Eu citarei, aqui, uma situação específica ocorrida na cidade de Macarani, onde deixou de acontecer um comício, porque partidários de um determinado candidato se encontravam de camisas amarelas. Vejam, os cidadãos e as cidadãs que estivessem vestindo camisa amarela eram, por acaso, intimados a tirar as suas camisas ou os seus trajes para trocar por outros.

Tivemos situação diferente como na cidade de Sobradinho. Eu até louvo, porque isso faz com que a campanha fique mais barata. Mas não estava também prevista na legislação proibir carreatas. E, em várias cidades por onde passávamos, assistíamos e participávamos de uma série de carreatas, além de outros absurdos que pudemos detectar. O mais incrível em tudo isso é que sentimos, de certa forma, os candidatos a prefeitos, vices e vereadores intimidados com medo de fazer qualquer questionamento ao Poder Judiciário e depois, a partir daquele momento, passassem a ser perseguido. No entanto, prega-se e espera-se que a justiça seja cega.

Portanto só tenho a lamentar este tipo de postura que fez com que o Judiciário fosse um poder independente de si mesmo em comarcas e municípios do estado da Bahia. Era só isso que eu gostaria de registrar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Gildásio Penedo Filho.

Peço ao deputado Paulo Rangel que assuma a presidência para que eu possa ocupar a tribuna depois do pronunciamento do deputado Gildásio.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, teleouvintes da *TV Assembleia*, estivemos ontem em um evento, aqui em

Salvador, do qual participaram os diversos partidos que compõem a frente de apoio à candidatura do deputado federal Nelson Pelegrino e da vereadora Olívia Santana à Prefeitura do Município de Salvador.

Estava presente a mais ampla base de apoio que o futuro prefeito Pelegrino conseguiu angariar neste 2º turno. Nós do PSD saímos de lá extremamente animados e convencidos de que esse conglomerado de forças políticas haverá de dar, deputado Paulo Rangel, uma grande vitória a Salvador, elegendo Nelson Pelegrino prefeito.

O PSD, nobre deputado, foi o primeiro partido da base de sustentação do governo Wagner a declarar apoio ao prefeitável Nelson Pelegrino, candidato do PT. Sob a orientação do vice-governador Otto Alencar e dos vereadores de Salvador aqui liderados pelo deputado estadual e presidente municipal do PSD, deputado Alan Sanches, nós do PSD entendemos que Nelson reúne em si as condições mais viáveis para administrar este município.

Digo isso com muita tranquilidade e consciência, porque reconheço as limitações do gestor público municipal para trabalhar numa cidade tão difícil como a nossa. Vale dizer que Salvador, deputado Paulo Rangel, é a 24ª capital em arrecadação *per capita* do nosso País. Se distribuirmos os recursos próprios desta cidade por seus habitantes, só ganhamos, por pessoa, de Teresina, no Piauí. Portanto, é uma capital extremamente pobre e, por isso, dependente do apoio dos governos estadual e, principalmente, federal para viabilizar as obras estruturantes tão importantes que necessita.

Vejam que num passado bem próximo essa realidade soou quase como mantra. E eu, inclusive, era defensor também daquele alinhamento político naquele momento, porque via como clara e evidente a necessidade de que houvesse.

O prefeito Imbassahy foi considerando, por 8 anos, um dos melhores gestores municipais do Brasil por ter tido uma marca fundamental em Salvador de obras importantes. Posso citar algumas delas: Av. Luís Eduardo Magalhães, que liga a Paralela à BR-324; a duplicação da Av. Manoel Dias da Silva; a recuperação do Dique do Tororó; a recuperação do Pelourinho; a ampliação da terceira via da Paralela.

Todas essas obras – embora Imbassahy tenha capitalizado politicamente o valor dessas iniciativas, digo isso com muita tranquilidade, deputado Paulo Rangel – foram feitas com o apoio e com os recursos dos governos estadual e federal. Se não houvesse, de forma muito clara, a iniciativa do governo do Estado, aquele alinhamento político, naquele momento, tanto no âmbito federal, quanto estadual, Imbassahy, por mais desejoso que fosse de fazer grandes obras importantes para Salvador, não teria condição porque a prefeitura de Salvador não arrecada o suficiente para fazer as obras tão importantes para Salvador. Quero pedir a tolerância de V.Ex^{as}, deputados Paulo Rangel e Álvaro Gomes. Num momento como esse, em que percebemos alguns gargalos importantes na cidade de Salvador, principalmente no que diz respeito à questão do trânsito, nós, que tivemos no Brasil recente um crescimento econômico que possibilitou a determinadas camadas da sociedade acessos a determinados bens de consumo que, no passado, eram bens de luxo,

inacessíveis às camadas mais populares, às camadas mais simples da nossa cidade, como é o caso, por exemplo, da aquisição de automóveis a juros extremamente baratos, com uma ampliação do crédito, possibilitou que essas pessoas pudessem ter acesso a esse bem de consumo tão importante para nossa população.

O que ocorreu em Salvador? Um estrangulamento da sua malha viária. Devo dizer, e é um dado que merece atenção, que nos últimos cinco anos Salvador foi a segunda cidade do Brasil que teve aumentada a sua frota de automóveis. Em cinco anos, aumentou em 40% a frota de veículos no município de Salvador, fora o entorno, como é o caso de Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, que gravitam em torno desta capital importante.

Isso acabou gerando um impacto extremamente significativo porque, embora com o crescimento da malha viária, não houve por parte do poder público municipal uma correspondente abertura de vias, construção de viadutos, ampliação do tráfego, o que gerou um gargalo extremamente significativo em Salvador.

Obras importantes como viadutos que se fazem necessários para minorar o trânsito de Salvador, alternativas de vias como, por exemplo, a 29 de Março, trecho importante defendido pelo deputado e candidato Nelson Pelegrino, só poderão ser viabilizadas, por mais esforço que possa ter qualquer governante municipal, por mais boa vontade que tenha, por mais desejoso que possa ser, se não houver, de fato, uma parceria decisiva do governo Federal e do governo do Estado, repassando os recursos necessários, pode ter o prefeito todo desejo do mundo, mas não vai conseguir fazer, deputado Paulo Rangel.

É importante que a população e principalmente os teleouvintes da *TV Assembleia* tenham conhecimento de que o orçamento de investimento para Salvador gira hoje em torno de 100 milhões de reais. É muito pouco, é quase nada para uma cidade que demanda tantos investimentos, principalmente na parte viária.

Portanto, não tenho dúvida de que para Salvador, neste momento, momento delicado em que a cidade atravessa um caos administrativo jamais visto nesta cidade, em que o prefeito, infelizmente, mesmo no final do seu processo, não cumpre com suas responsabilidades mínimas, como lixo, iluminação pública, pavimentação asfáltica, é necessário, de fato, um alinhamento político importante, denso, que possa viabilizar essas obras tão expressivas para o município de Salvador.

Por estar convencido de que isto se faz necessário, percebemos, neste momento, que a vitória de Nelson Pelegrino e Olívia representam a tranquilidade necessária para que Salvador possa sair dessa situação extremamente lamentável, devolvendo ao município a sua importância como principal capital nordestina do País. É por isso que defendemos, no PSD, por entender e reconhecer as dificuldades neste momento, a importância da vitória de Nelson Pelegrino.

No dia de ontem, convencidos que estivemos pela grande e ampla maioria de partidos que formaram essa coalizão partidária, pelo envolvimento, inclusive, de candidatos que não foram exitosos no primeiro turno, a exemplo de Da Luz, Mário Kertész e Márcio Marinho, que vieram formar, engrossar esse coro importante, estamos convencidos de que Salvador haverá de perceber a necessidade, ter a noção

exata dessa compreensão e eleger, no próximo dia 28, o deputado federal Nelson Pelegrino e a vereadora Olívia Santana como futuros prefeito e vice-prefeito da nossa cidade, respectivamente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Rangel):-Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, primeiro quero ressaltar o resultado da pesquisa de São Paulo que dá Haddad com 49% e o concorrente Serra com 33%. Essa é a prova mais concreta de que a população de São Paulo entendeu que a melhor alternativa para São Paulo, para o Estado e para o País é o projeto que vem sendo implementado por Lula, pela presidenta Dilma e, aqui, no nosso Estado, pelo governador Wagner. Esse índice de aceitação de Haddad em São Paulo é um reflexo e significa a aceitação de um projeto que melhorou a vida das pessoas, que desenvolveu o nosso País e que vem reduzindo as desigualdades sociais, transformando o Brasil num País justo, num País soberano e no País de todos os brasileiros.

Em Salvador não é diferente, a população aponta que a melhor alternativa para a cidade, sem dúvida alguma, é o nosso companheiro Nelson Pelegrino e a nossa camarada Olívia Santana, candidata a vice-prefeita, que é de fato a alternativa que simboliza o projeto que vem sendo implementado no nosso País e no nosso Estado. Salvador precisa implementar o projeto progressista e popular para se transformar numa cidade mais humana. Salvador precisa implementar o projeto de Lula, o projeto de Dilma, o projeto de Wagner para se desenvolver, gerar mais emprego, melhorar a saúde e a educação, trabalhar questões fundamentais como a mobilidade urbana e fazer com que Salvador seja, efetivamente, uma cidade mais humana. Por isso, não tenho nenhuma dúvida de que Nelson Pelegrino será o próximo prefeito de Salvador.

A população de Salvador não elegerá o projeto que quase destruiu o Brasil, que quase destruiu a Bahia e que vem dismantelando a cidade de Salvador. Foi exatamente o adversário de Nelson Pelegrino que privatizou, que acabou, que entregou o Baneb ao Bradesco. Foi exatamente o projeto do adversário de Nelson Pelegrino que tentou acabar com o Banco do Brasil, com a Caixa Econômica, com o Banco do Nordeste, implementando uma política de recursos humanos perversa que gerou um índice de suicídio no Baneb, no processo de privatização. Foi uma taxa de suicídio, aproximadamente, de um para cada 35 mil, ou seja, de 35 por cada 100 mil, aqui, no Baneb. Foi aproximadamente a mesma taxa de suicídio no Banco do Brasil, de 20 para cada 100 mil, portanto uma taxa de suicídio muito acima do normal, o que reflete o alto sofrimento desses trabalhadores na implementação do projeto do adversário de Pelegrino, que tentou acabar com o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste e que, de fato, acabou com o Baneb, privatizando-o e entregando-o ao Bradesco.

Portanto, a população de Salvador tem a convicção, ontem, no encontro, saímos convencidos de que a vitória é de Pelegrino. Há empolgação de milhares de

peessoas. O crescimento da candidatura de Pelegrino nos dá a certeza de que ele será o próximo prefeito para implementar o projeto de Lula, de Dilma e de Wagner aqui em Salvador.

Eram essas as considerações que eu queria fazer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Rangel):- Questão de ordem ao deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quorum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Rangel):- Como não há quorum suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*